

---

## EDITORIAL

---

**Douglas Henrique Novelli**  
Editor Executivo

**Alexsandro Eugenio Pereira**  
Editor Chefe

Mantendo seu compromisso com a divulgação científica de alta qualidade no campo das Relações Internacionais e áreas afins, a Revista *Conjuntura Global*, através do modelo de publicação contínua, disponibilizou nesse semestre um total de oito artigos, que compõem a atual edição da revista, v. 9, n. 1 (2020). Estes artigos expressam duas grandes temáticas de pesquisa sobre as quais a academia brasileira se debruça: o Brasil, em sua política externa e em seu entorno estratégico; e a política externa de outros Estados e de pautas que afetam a política internacional como um todo.

Abrindo o primeiro grupo, publicamos o artigo “*Globalization and its Effects: A Discussion on Brazil and its Cultural/Political Gravitation Towards the US*”, de Valdir da Silva Bezerra, no qual o autor reflete sobre a posição do Brasil a respeito da globalização enquanto um fenômeno, sobretudo no que se refere às relações do país com os EUA, destacando três pontos principais: (1) o turismo; (2) o potencial atrativo das produções de Hollywood sobre o público brasileiro; e (3) o posicionamento abertamente favorável do atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, em relação aos EUA, assim como suas relações com o atual governante norte-americano, Donald Trump.

Posteriormente, publicamos o artigo “A Posição Brasileira no Sistema Internacional de Estados: Um Breve Exame das Políticas dos Governos Lula, Dilma e Temer”, de Giacomo Otavio Tixiliski, que, com base em uma análise conjuntural amparada pelo método dedutivo e primordialmente guiada pelas contribuições teóricas de José Luís Fiori, se propõe a estudar a posição brasileira no sistema internacional de Estados entre os anos de 2003 e 2018, observadas as principais políticas adotadas pelos governos de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), Dilma Rousseff (2011-2016) e Michel Temer (2016-2018).

Em seguida, ainda nesse grupo, publicamos o artigo “A (Nova) Política Migratória Brasileira: Avanços e Desafios no Contexto da Crise Humanitária Venezuelana”, de Thiago Augusto Lima Alves, que, partindo das problemáticas levantadas pela crise humanitária venezuelana e o decorrente aumento no número de solicitações de refúgio ao governo brasileiro, problematiza as construções históricas que produziram as atuais legislações nacionais sobre o tema, propondo, sob o prisma dos tratados internacionais de Direitos Humanos dos Refugiados, uma crítica construtiva sobre os desafios enfrentados pelo Brasil enquanto destino desses refugiados.

Fechando esse bloco da revista, publicamos o artigo “Da UNASUL para o PROSUL: A Visão do Estado de Direito e o Regionalismo Latino-Americano”, de Octávio Forti Neto, que também aborda o entorno regional brasileiro, mas focando nas instituições regionais que nele existem e no

papel dessas em fortalecer o Estado de Direito e a qualidade democrática na região. Através de uma metodologia de estudo de caso, em muito ancorada em entrevistas conduzidas com autoridades dos Estados membros da UNASUL, o autor aponta as principais deficiências do regionalismo latino-americano que são impeditivas para que esses instrumentos institucionais contribuam propriamente para o fortalecimento do Estado de Direito na região.

Ampliando a discussão para além da política externa Brasileira e seu entorno estratégico, o segundo bloco traz artigos focados em pautas que afetam outras regiões do globo, ou o sistema internacional como um todo. Dentre os primeiros, abrimos com o artigo “A Índia como terceiro interessado na disputa de poder sino-estadunidense”, de João Miguel Villas-Bôas Barcellos, que analisa o intrincado relacionamento entre três potências econômicas e militares – Índia, China e Estados Unidos –, procurando responder a perguntas como: até que ponto Índia e Estados Unidos estão dispostos a cooperar para conter a expansão da influência chinesa no continente asiático; e a possibilidade de, nessas condições, Índia e China cooperarem através de projetos como a *Belt and Road Initiative*.

Igualmente, o artigo “Das relações entre os condicionantes macroeconômicos e a conjuntura política: Trade-offs do Estado Rentista e da economia da defesa na Arábia Saudita”, de André Nunes, Fernanda Delgado e Sabrina Evangelista Medeiros, através de um estudo de caso de metodologia exploratório-descritiva, lança seu olhar sobre as políticas externa e de segurança sauditas, buscando entender como a economia de defesa do Reino da Arábia Saudita é afetada pelo modelo econômico do país, caracterizado por condicionantes típicos do modelo de Estado Rentista.

Por fim, nessa edição, a *Conjuntura Global* traz ainda dois artigos de caráter mais teórico, refletindo sobre os problemas contemporâneos das relações internacionais. O primeiro deles, “*L’inévitabilité des interventions humanitaires? L’influence de la société internationale sur les conflits*”, de Felipe Costa Lima, pondera sobre as intervenções internacionais sob a ótica da Teoria Crítica, argumentando que a criação de uma “luz amarela” para as intervenções humanitárias – isto é, limites legais e políticos que limitem atuações imperialistas ao mesmo tempo que permitem a ação em casos de emergências humanitárias –, necessariamente passa pela assimilação de que o próprio direito internacional parece estar fundamentalmente marcado por políticas neocoloniais.

Finalmente, fechando esse número da revista, publicamos o artigo “Crise Econômica e Protesto Global: A Atualidade de Rosa Luxemburgo”, de Mateus Coelho Martins de Albuquerque, no qual o autor discute a aplicação da obra da filósofa e economista, Rosa Luxemburgo (1871-1919), para entender os dilemas centrais ao capitalismo mundial na atualidade. Especificamente, discute o processo histórico que levou a crise econômica de 2008, procurando entender como a obra da autora pode nos ajudar a pensar os chamados “novíssimos movimentos sociais” do período pós-crise.

Concluída a apresentação dos artigos dessa edição, deixamos nosso mais sincero agradecimento à toda a equipe da Revista *Conjuntura Global*, assim como aos autores e pareceristas que contribuíram com essa edição. Agradecemos ainda ao Programa de Apoio às Publicações

Científicas da Universidade Federal do Paraná – UFPR que, nesse semestre, passou a fornecer o serviço de revisão textual para parte significativa dos artigos que publicamos, elevando ainda mais o nível de qualidade do nosso processo editorial.

Desejamos a todos uma ótima leitura.